

PROGRAMA DE AÇÃO SOCIAL AMIGOS DOS CARROCEIROS: CONDIÇÃO E BEM ESTAR DE EQÜIDEOS DE TRACÇÃO DO ALTO DA BOA VISTA

Coordenador: LUIS ANTONIO SANGIONI

Uma característica particular da cidade de Santa Maria é a existência de um grande bolsão de pobreza na periferia caracterizado por famílias que vivem em condições pouco dignas, sem vínculo empregatício e com uma baixa renda familiar. Iniciado em março de 2006, o Programa de Ação Social Amigo do Carroceiro (PASAC) foi uma iniciativa de um pequeno grupo de acadêmicos de Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Santa Maria - RS (UFSM), após observarem os maus tratos que os eqüinos de tração eram submetidos por seus proprietários. Os discentes e docentes da disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais elaboraram um projeto de extensão com o objetivo de orientar e prestar assistência aos carroceiros quanto ao bem estar animal. A equipe responsável por essas ações tem um caráter multidisciplinar com a pretensão de evoluir para a interdisciplinaridade, favorecendo as relações multiprofissionais na instituição. Neste sentido, essas são complementares aos currículos dos cursos contribuindo para uma formação profissional que contempla os aspectos pessoais e de cidadania. Atualmente conta com 26 alunos, com uma carga horária de 12 horas semanal ao qual planejam as ações, participam de discussões, elaboram seminários dentre outras atividades e 6 horas semanais para atendimentos aos eqüinos, ações pedagógicas com os filhos dos carroceiros dentre outras atividades. Os carroceiros constituem uma classe especial de trabalhadores, responsáveis pelo transporte de grande parte do entulho originado de obras, limpeza de jardins e utensílios domésticos descartados, pequenos fretes e utilização das carroças como meio de transporte. Sua jornada é marcada pelo que consegue recolher para as suas necessidades. Seus pontos de concentração e circulação são ditados pelo que lhes aparece mais vantajosos para venda de produtos ou para pegar cargas. Estes trabalhadores não possuem carteira assinada, sendo representados por uma maioria esmagadora excluída do mercado formal, por inúmeros motivos dentre eles a falta de escolarização, o que implica em não qualificação para determinadas funções. As características apresentadas por um animal de trabalho são os produtos de vários fatores aos quais ele está submetido, como clima, manejo, treinamento, tipo de arreamento, superfície de trabalho e genética. A idade, a má conformação, o casqueamento incorreto, a nutrição e o condutor do animal também são fatores relevantes para a saúde e produtividade eqüinas. 75% da força de tração animal em países

em desenvolvimento são realizadas por eqüídeos e metade da população humana depende desse trabalho para garantir a renda familiar. Geralmente esses animais estão submetidos a maus tratos, alimentação insuficiente e inadequação dos equipamentos para tração, o que provoca diversas injúrias. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil dos carroceiros e dar suporte ambulatorial aos eqüídeos de tração do Alto da Boa Vista, Santa Maria, RS e promover ações sociais multidisciplinares às famílias de carroceiros cadastradas, ofertados por acadêmicos dos Cursos de Medicina Veterinária, Pedagogia, Odontologia, dentre outros, da Universidade Federal de Santa Maria, no período de março de 2006 a junho de 2008. Além de proporcionar a qualidade de vida e inclusão social dessas famílias, o programa oportuniza aos acadêmicos o conhecimento da realidade social e a retro alimentação das atividades de pesquisa e ensino na UFSM, promovendo uma formação técnica e cidadã e gerando produtos e processos como publicações, monografias, eventos, dissertações e teses (dessa forma aproximando o ensino de graduação ao de pós-graduação) e abertura de novas linhas de extensão, pesquisa e ensino. Através de um inquérito aplicado por meio de um questionário e registros em fichas, foram cadastrados no PASAC 163 famílias e 186 animais, SRD, de 3 a 20 anos, e realizados 366 atendimentos clínicos, totalizando uma média de 14,6 atendimentos mensais. Quanto às características dos animais: 52,7% (98/186) são castrados, 10,8% (20/186) são machos, sendo as restantes fêmeas 36,5% (68/186). De forma geral, os machos castrados são animais com temperamentos mais dóceis e mais adaptado à tração. Somente 8,5% (14/163) dos carroceiros administraram vacinas e 23,3% (38/163) antiparasitários, anteriormente a realização do projeto. Isso identifica a falta de informação e preocupação da sanidade dos animais e quanto aos riscos das enfermidades transmitidas ao homem. Ainda assim existe uma maior preocupação no tratamento antiparasitário, compreendendo que o parasitismo subtrai o desempenho dos animais. Observa-se que 43% (70/163) dos carroceiros têm como renda familiar média R0,00. Quanto à escolarização, observou-se que 15,9% (26/163) são analfabetos, enquanto 60,7% (99/163) tiveram o ensino fundamental incompleto. Isso implica em uma exclusão do mercado do trabalho formal o que os não qualificam para o desenvolvimento de determinadas funções, culminando em baixa empregabilidade e renda insuficiente para o seu sustento e de sua família. Quanto à jornada de trabalho 74,8% (122/163) dos carroceiros trabalham até 5 h ao dia com os eqüinos. Nas demais horas vagas estão separando os materiais recolhidos para vendas nos entrepostos. Os animais são utilizados de várias formas: 24,7% (46/186) dos carroceiros realizam pequenos fretes, 33,3% (62/186) fazem coletas de materiais recicláveis e 26,3% (49/186) utilizam como meio de transporte, consorciando em atividades de lazer e trabalho,

principalmente para o transporte ao centro da cidade, devido aos altos custos do transporte urbano. A importância do PASAC enquanto programa que abriga as diversas possibilidades de ações direcionadas a uma comunidade de excluídos sociais, está vinculada à ampliação do campo de conhecimentos sistematizados e aplicados, além de incrementar convênios institucionais em ensino, pesquisa e extensão e, sobretudo, em tempos de diversidades, uma proposta acadêmico-institucional que prima pela igualdade e inclusão social.